

***Em 2016, setor deve observar mais dificuldade, afirmou Coriolano ao Jornal Zero Hora***

A coluna "+ Economia", do Jornal Zero Hora, publica hoje, dia 18, nota destacando que, apesar da queda no emprego e renda, o mercado segurador manteve trajetória de crescimento em 2015- de 11,2%, com destaque para o seguro habitacional, que chegou a 17,6%.

Entretanto, de acordo com o presidente da CNseg, Marcio Coriolano, entrevistado pelo jornal, em 2016, o setor deve observar mais dificuldade, com as pessoas sendo mais seletivas no consumo, devido à queda da renda.

Confira abaixo a nota na íntegra:



## + ECONOMIA

Marta Sfredo

marta.sfredo@zerohora.com.br  
zerohora.com/martasfredo  
3218-4701

ZERO HORA  
SEXTA-FEIRA,  
18 DE MARÇO DE 2016

Mesmo com queda da renda e aumento do desemprego, setor de seguros brasileiro conseguiu registrar crescimento em 2015

### CRESCIMENTO

2015

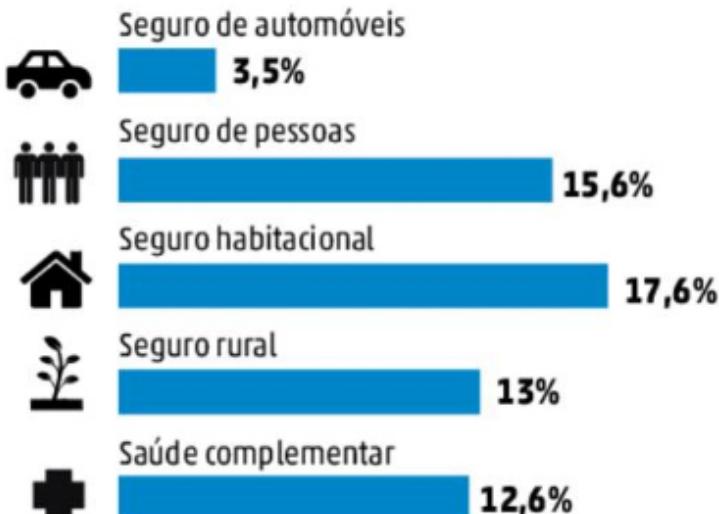
**11,2%**

2016\*

**8% / 10%**

\*Estimativa da CNseg

### DESEMPENHO POR SEGMENTO EM 2015



Ainda que tenham conseguido crescer em 2015 enquanto outros setores amargaram perdas, as empresas da área de seguros iniciam 2016 com os pés no chão. Avaliam que o ano tende a ser ainda mais complicado. Para o presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), Marcio Serôa de Araújo Coriolano, empossado no cargo no final de fevereiro, o principal desafio é o aumento do desemprego e a queda da renda das famílias. Segundo ele, no ano passado, não foi possível ver o impacto

## IMPACTO TARDIO

nas seguradoras porque esses indicadores foram se deteriorando aos poucos. Agora, com

os brasileiros iniciando 2016 com toda a carga da recessão nas costas, o setor deve observar mais dificuldade.

Ele lembra, por exemplo, que 75% dos planos privados de saúde são contratados por empresas para os funcionários. Em um momento de alta do desemprego, esse segmento é diretamente afetado.

– Outros seguros dependem do rendimento das pessoas. Com a queda dos ganhos, elas passam a ser bem mais seletivas – explica Coriolano.

**Fonte:** [CNseg](#), em 18.03.2016.